

CAMPUS USP DE BAURU CONTRA A COVID-19 DESCARTE ADEQUADO DE MÁSCARAS

Ilustração: freepik.com

Aliada fundamental no combate ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), as máscaras já se tornaram parte da paisagem do nosso dia-a-dia. Mas, tão importante quanto usá-las é saber descartá-las. Por se tratar de um item potencialmente contaminado, pode gerar graves riscos para quem o manuseia.

Com o objetivo de orientar a comunidade do Campus USP de Bauru sobre a forma correta do descarte de máscaras, a Assessoria de Comunicação da PUSP-B publica esta Edição Especial do Jornal Campus USP-Bauru Informa.

"O nosso campus é da área da Saúde e, embora tenha essa característica, contamos com diversos públicos que não são específicos deste segmento. Nesta época de pandemia, todos usam máscaras de proteção e sabem como utilizá-las corretamente, mas, nem todos, ainda possuem conhecimento sobre o descarte adequado. É importante que a comunidade do campus tenha informações seguras sobre como descartar esses EPIs para que a saúde das pessoas não seja colocada em risco", informa o professor José Henrique Rubo, prefeito do Campus USP de Bauru.

LEMBRE-SE!



A higiene das mãos deve ser realizada antes de colocar e depois de retirar a máscara



Máscaras comuns devem ser acondicionadas em sacos plásticos e descartadas no lixo comum, preferencialmente no lixo do banheiro



Nunca descarte suas máscaras e outros resíduos contaminados no lixo reciclável

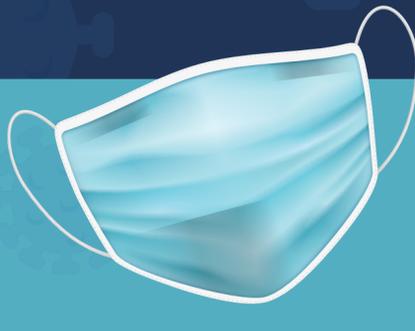
"O descarte correto do lixo que geramos tem por objetivo principal preservar os recursos naturais e o meio ambiente. Quando pensamos em produtos e itens utilizados com a finalidade 'saúde', o cuidado deve ser redobrado, pois estes podem resultar na contaminação por microrganismos", alerta a presidente da Comissão de Biossegurança da FOB-USP, professora Cassia Maria Fischer Rubira.

A enfermeira Cleide Carolina da Silva Demoro Mondini, membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HRAC-USP, informa que a máscara é um Equipamento de Proteção Individual (EPI) e sua utilização contribui para a prevenção de contágio pelo novo coronavírus. No caso da máscara cirúrgica, esta deve ser descartada em um recipiente de resíduo infectante após o uso (sacos de cor branca). As máscaras comuns devem ser acondicionadas primeiramente em saco plástico e depois descartadas no lixo comum (sacos de cor preta), preferencialmente junto com os resíduos sanitários (banheiro). Nunca no lixo reciclável (saco de cor azul).

NÃO SE ESQUEÇA

Para preservação da sua saúde e dos que estão à sua volta, além do uso de máscaras (e do seu descarte adequado), lave bem as mãos, utilize álcool em gel, evite aglomerações e mantenha o isolamento social conforme as determinações legais.

DESCARTE DE MÁSCARAS ORIENTAÇÕES DO CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Conheça os procedimentos estabelecidos pelo Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para o descarte adequado de máscaras pela população:



A Nenhuma máscara deve ser descartada em lixeiras ou recipientes reservados aos resíduos recicláveis ou ser destinada à reciclagem;



B As máscaras, assim como qualquer tipo de resíduo, não devem ser descartadas nas ruas, lugares públicos ou outros locais ou recipientes que não sejam adequados ao descarte de resíduos;



C Ao fim de seu uso, a máscara deve ser imediatamente embalada em um saco plástico fechado e vedado (embalagem primária) que deve ser descartado dentro de um segundo saco (embalagem secundária), aquele no qual são depositados os demais resíduos da residência ou do estabelecimento;



D Quando a máscara, devidamente acondicionada na embalagem primária, for descartada em recipientes (lixeiras) próprios para resíduos sanitários (papel higiênico, lenços descartáveis etc.), recomenda-se que estes tenham tampa e sejam forrados com saco descartável, devendo permanecer fechados em observância às boas práticas de higiene. Ao se remover os resíduos da lixeira, o saco que os contém deve ser bem fechado e descartado com os demais resíduos para serem dispostos para a coleta regular de rejeitos comuns, não recicláveis;



E Como alternativa ao descarte junto aos resíduos sanitários gerados no domicílio ou estabelecimento, as máscaras, devidamente acondicionadas na embalagem primária, podem ser descartadas diretamente na embalagem final (saco plástico para lixo) onde são acumulados os resíduos gerados no domicílio ou estabelecimento, desde que utilizado recipiente com tampa, mantido em ambiente de acesso restrito no aguardo da coleta domiciliar ou comercial;



F Recomenda-se que as máscaras, mesmo acondicionadas na embalagem primária, não sejam descartadas em lixeiras, com ou sem tampa, como as utilizadas em escritórios, cozinhas, ambientes privados ou públicos de permanência ou passagem de pessoas, inclusive as lixeiras existentes nas vias e logradouros públicos, devendo permanecer fora do alcance de animais, insetos e crianças bem como deve-se evitar situações que possam favorecer o acesso de catadores.



Leia documento completo: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/COMUNICADO%20CVS-SAMA%2017-2020.pdf>

SAIBA MAIS!

O QUE É BIOSSEGURANÇA?

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define Biossegurança como a "condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente".



PARA ONDE VÃO AS MÁSCARAS DESCARTADAS?

O engenheiro ambiental Fernando Moreira (empresa Cheiro Verde Ambiental, responsável pela coleta de resíduos perigosos, impermeabilizados e aprovados pelo Inmetro. Os coletores portam todos os equipamentos de segurança (EPIs), além de sempre estarem acompanhados pelo responsável do local no momento da coleta.

Após a coleta, os resíduos são encaminhados para a unidade de tratamento da empresa. Neste local, passam por uma triagem de separação entre os que serão incinerados e os que serão esterilizados por meio de autoclave.

O material que passou pela autoclave é encaminhado para um aterro sanitário Classe II, devidamente licenciado. Os resíduos que foram incinerados terão as cinzas enviadas ao aterro sanitário Classe I, área especificamente destinada ao descarte de materiais perigosos. Todos esses resíduos são classificados de acordo com a Anvisa/RDC 222/2018.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÁSCARAS DE TECIDOS

Faça a imersão da máscara em recipiente com água potável e água sanitária (2,0 a 2,5%) por 30 minutos.

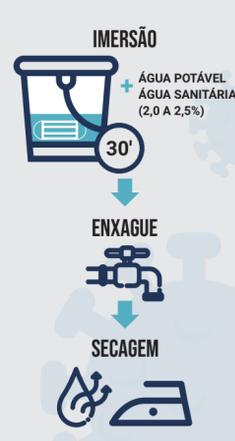
A proporção de diluição a ser utilizada é de 1 parte de água sanitária para 50 partes de água (Por exemplo: 10 ml de água sanitária para 500ml de água potável).

Após o tempo de imersão, realizar o enxágue em água corrente e lavar com água e sabão. Após lavar a máscara, a pessoa deve higienizar as mãos com água e sabão. A máscara deve estar seca para sua reutilização.

Após a secagem da máscara, passar com ferro quente e acondicioná-la em saco plástico. Trocar a máscara sempre que apresentar sujidade ou umidade.

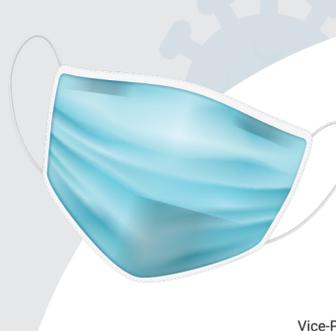
Aos sinais de desgaste da máscara, como perda da efetividade do elástico e/ou opacidade devido a lavagens frequentes, troque-a por uma nova.

Obs.: A higienização de máscaras reutilizáveis produzidas com outros materiais deve seguir as recomendações do fabricante.



Fontes consultadas (Agradecimentos especiais):
 Prof^a Dr^a Cassia Maria Fischer Rubira, Departamento de Cirurgia, Estomatologia e Radiologia da FOB-USP e presidente da Comissão de Biossegurança da FOB-USP. Enf^a Dr^a. Cleide Carolina da Silva Demoro Mondini, atuando no HRAC-USP há 35 anos e atualmente desenvolvendo atividades como enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da CCIH-HRAC-USP Simone Berriel Joaquim, engenheira da PUSP-B. Fernando Moreira, engenheiro ambiental da empresa Cheiro Verde Ambiental. Centro de Vigilância Sanitária/Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)/Ministério da Saúde.

Imagens: freepik.com
 Ícones: flaticon.com



Expediente:
 Universidade de São Paulo
 Prefeitura do Campus USP de Bauru
 Prefeito: Prof. Dr. José Henrique Rubo
 Vice-Prefeita: Prof^a Dr^a Thais Marchini de Oliveira Valarelli
 Chefe da Seção Técnica de Comunicação e Cultura:
 Paula Cecília de Miranda Marques

Jornal Campus USP-Bauru Informa
 produzido pela Assessoria de Comunicação da PUSP-B
 Jornalistas responsáveis: Marianne Ramalho (MTB 15.744) e Luís Victorelli (MTB 21.656)
 Produção e reportagem: Luís Victorelli
 Projeto gráfico e diagramação: Camila Medina (Seção de Tecnologia Educacional da FOB-USP)

Al. Dr. Otávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária. Cep 17012-901. Bauru, SP, Brasil
 Contatos: luisvictorelli@usp.br / marianne@usp.br / 14 3235-8006 - www.ccb.usp.br